



# Alemanha é mau cliente mas vende bem a Portugal

## Alemães têm mais dinheiro para gastar

● **Maior** economia europeia é aquela que mais rouba crescimento a Portugal

● **Espanha** é o segundo país que mais prejudica o nosso país no saldo comercial

**Luís Reis Ribeiro**  
luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

A Alemanha foi o país que, em 2014, mais crescimento roubou à economia portuguesa via comércio de mercadorias, isto é, levando em conta o impacto do saldo comercial (exportações menos importações).

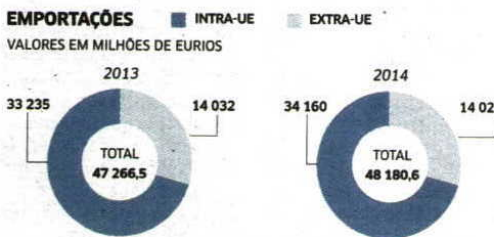
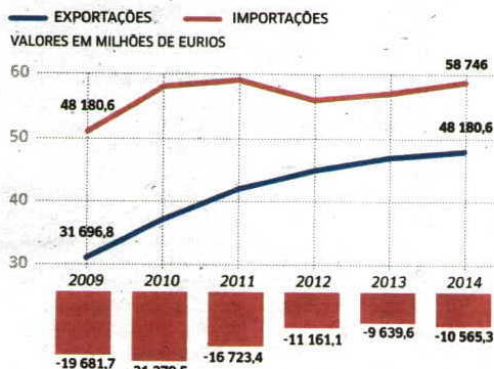
Um ano marcado por uma aceleração rápida das importações e por um enfraquecimento pronunciado do ritmo das exportações de bens, o défice de Portugal com a Alemanha piorou de 962 milhões para 1645 milhões de euros, entre 2013 e o final do ano passado. Os dados de base, ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), vêm mostrar, uma vez mais, que o sucesso e os excedentes de uns países europeus são os prejuízos de outros, não havendo ainda nesta altura mecanismos que compensem esses desequilíbrios.

**Excedentes e défices**  
Assim, a existência de excedentes externos em alguns países (sobretudo os do centro e norte da Europa) também acontece à custa de posições deficitárias noutros Estados europeus mais fracos.

Esta situação reflete também o grau de avanço tecnológico, de produtividade e de competitividade no preço das economias. Portugal, por exemplo, é altamente dependente de tecnologia importada, que usa depois para investir e criar emprego.

Cálculos do Dinheiro Vivo com base nos dados do comércio de mercadorias até final de 2014 mostram que a Alemanha é, de longe, o país

### PORTUGAL // BALANÇA COMERCIAL



FONTE: INE, INFOGRAFIA.JN

que mais ganha em termos económicos nas relações comerciais com Portugal.

No ano passado, o défice comercial português agravou-se em 682 milhões de euros. Os alemães compraram 5624 milhões de euros em exportações nacionais, mais 2,2% do que em 2013. Mas, em compensação, Portugal comprou aos alemães 7269 milhões de euros, um aumento de 12,4% no período em causa.

Portugal compra à Alemanha bens de alto valor acrescentado, como automóveis, produtos petroquímicos e farmacêuticos. Para a Alemanha, Portugal também vende carros (a Autoeuropa, dos alemães, é a maior exportadora a seguir à Galp), mas depois exporta aparelhos mecânicos e elétricos, calçado e vestuário. No ranking da expansão dé-

## PRODUTORES DE PETRÓLEO E CHINA

► Fora da União Europeia, as relações comerciais mais desvantajosas para Portugal acontecem com os produtores de petróleo e gás, e com a China. Com o Cazaquistão, o défice comercial ascende a 810 milhões de euros e com a Arábia Saudita o desequilíbrio chegou aos 673 milhões de euros no final do ano transato. Com a China, de onde Portugal importa uma grande variedade de produtos, o défice português é de 758 milhões de euros, o segundo maior fora do espaço europeu.

### SALDO DA BALANÇA COMERCIAL



### TOP 10 DOS PAÍSES EM QUE O DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL MAIS AUMENTOU

	2013	2014	VARIACÃO
ALEMANHA	-962,3	-1644,7	682,4
ESPAÑHA	-7160,9	-7713,8	552,9
FRANÇA	1675,5	1485,8	189,7
BÉLGICA	-84,7	-259,5	174,9
ITÁLIA	-1356,5	-1512,0	155,5
HOLANDA	-963,3	-1083,2	120
SUÉCIA	-107,5	-193,0	85,5
POLÓNIA	7,7	-66,0	73,7
REPÚBLICA CHECA	-30,8	-85,1	54,3
ESLOVAQUIA	-36,0	-66,5	30,5

fice, surge Espanha, o segundo país que tira mais crescimento ao PIB via comércio de bens. A tradicional relação desequilibrada entre Portugal e o país vizinho, que é o maior parceiro no volume de importações e de exportações, também se aprofundou no ano passado. O défice comercial de bens estava em 7161 milhões de euros e subiu para 7714 milhões no final de 2014. É 553 milhões de euros pior.

Quanto maior a expansão destes défices, maior o impacto negativo no ritmo do PIB. Do outro lado da balança, há contributos positivos para o crescimento.

Em 2014 e na Europa, a maior ajuda vem de fora da moeda única, do Reino Unido. Portugal tem com a economia britânica uma relação comercial favorável (exporta

mais mercadorias do que importa) e até conseguiu melhorar um pouco a posição. O excedente comercial passou de 938 milhões para 1131 milhões de euros no final do último ano, ou seja, mais 193 milhões.

### Angola é benéfica

O país com o qual Portugal mais lucra em termos de crescimento é, sem sombra de dúvida, Angola. O excedente comercial aumentou 1088 milhões de euros para 1570 milhões.

Mas o comércio com a Europa continua a dominar amplamente as relações comerciais portuguesas (mais de 70% das exportações e das importações). Apesar de minoritária e deficitária, a relação com as economias não europeias ofereceu um impulso favorável ao crescimento. ●

“GASTAR MAIS ou taxar menos”. Foi assim que o secretário do Tesouro norte-americano apelou à Alemanha e ao Japão para que “se tornem os outros players do mundo desenvolvido” e ajudem a dinamizar a economia mundial.

A Alemanha é a maior economia do euro e em 2014 teve o maior excedente da balança comercial. Em 2015, o Barclays prevê um novo ano recorde e o Commerzbank antevê novos aumentos salariais. Isto, combinado com uma baixa taxa de inflação, mostra que os alemães terão mais dinheiro para gastar e mais facilidade em importar produtos.

“Se estimularem a procura interna algum efeito terá nas nossas economias. Mas, muito provavelmente, os maiores alívios virão de outro lado, como a possibilidade de reescalonar a dívida”, afirmou ao Dinheiro Vivo, Alberto Castro, professor na Universidade Católica do Porto. “Só isso libertaria meios para uma política pública ativa e voltada para a ciência e investigação”.

### Retorno das importações

Margarida Antunes lembra “muitas exportações dos países do Sul foram substituídas por exportações provenientes dos países emergentes, principalmente da China”, o que ajuda a explicar o um agravamento do défice da balança comercial portuguesa em 925,8 milhões de euros face a 2013. Mas a Alemanha “está em condições de ser aquilo a que se chama de locomotiva da economia europeia”, admite a professora da Universidade de Coimbra.

Filipe Garcia, do IMF, contrapõe e diz que “o regresso às importações é coerente com a normalização da economia, nomeadamente com o consumo e investimento”.

Steven Santos, da XTB, diz que “as economias do Sul não conseguem acompanhar a eficiência e produtividade do Norte da Europa”. Mais investimento público poderia ser a solução.

A.M.P.



EXPORTAÇÕES NACIONAIS P.28

# Alemanha é o país que mais prejudica o saldo comercial